



A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PELO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES NO PERÍODO PANDÊMICO

THE MEDIATION OF INFORMATION AND THE USE OF DIGITAL TOOLS BY SCHOOL LIBRARIES: AN EXPERIENCE REPORT OF THE NETWORK OF SCHOOL LIBRARIES OF THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA-ES IN THE PANDEMIC PERIOD

Andrea Carla Goncalves, Prefeitura Municipal de Vitória -
acgoncalves@edu.vitoria.es.gov.br

Elane Couto Uliana, Prefeitura Municipal de Vitória -
eculiana@edu.vitoria.es.gov.br

Fabiana Fernandes Franca, Prefeitura Municipal de Vitória -
ffranca@edu.vitoria.es.gov.br

Mariluce de Souza Correa, Prefeitura Municipal de Vitória -
mdscorea@edu.vitoria.es.gov.br

Roberta Trindade Falcão, Prefeitura Municipal de Vitória -
rtfalcao@edu.vitoria.es.gov.br

Eixo Temático 6: O mundo digital: apropriação e desafios

1 INTRODUÇÃO

Ainda hoje é possível identificar alguns pensamentos deturpados do profissional bibliotecário em relação ao ambiente de trabalho, pois para além da preservação, organização e demais atividades tradicionais, ainda é responsável por tornar acessíveis as informações solicitadas, seja em meio físico ou digital aos seus usuários. Apesar de o campo da Biblioteconomia ser vasto no que tange à atuação dos seus profissionais, é possível dizer que a biblioteca muitas vezes se torna uma das primeiras opções de atuação. Valentim (2000) sistematiza em grupos a atuação do bibliotecário diante do mercado de trabalho e aponta perspectivas de atuação para



esse profissional. Com vistas nisso, a autora expõe que o: “[...] mercado informacional tradicional é composto por segmentos bastante conhecidos dos profissionais e, geralmente, são os únicos lembrados pela sociedade e, às vezes, pelo próprio profissional bibliotecário” (VALENTIM, 2000, p. 141).

A biblioteca é alvo de atuação do bibliotecário, porém é necessário observar as mudanças atuais que refletem na forma de interação entre ele e os usuários.

[...] o bibliotecário ou o profissional da informação passa a ter um papel diferenciado nos processos de educação do usuário, de forma a atender mais adequadamente suas necessidades frente à sociedade da informação. Essas novas atribuições contribuem para que o bibliotecário deixe de ser apenas um profissional com funções técnicas e passe a interagir com os usuários (PAIVA; DUARTE, 2017).

Em se tratando do ambiente escolar, diante das demandas informacionais e culturais dos indivíduos e da sociedade principalmente no século XXI, a biblioteca possui outros aspectos na forma de atuação que devem ser considerados. Sobre isso, Paiva e Duarte (2017) destacam que as mudanças (sociais, culturais, políticas, econômicas e, sobretudo, informacionais) refletem também no ser e fazer das bibliotecas, especialmente das escolares, visto que assumem um papel voltado à função educativa e também cultural. As autoras também alertam para o serviço prestado à comunidade escolar e indicam que a pesquisa escolar ganha força como método de ensino-aprendizagem voltado à formação de leitores. Tudo isso compreende as funções de uma biblioteca escolar.

Ademais, quando nos referimos a uma biblioteca escolar, devemos lembrar que é nesse ambiente que o estudante e os demais profissionais fomentam interações de diferentes ordens, também não podemos atrelar a função do bibliotecário apenas ao incentivo à leitura. Pensar sobre as funções atribuídas ao bibliotecário é uma das vias para compreender as práticas biblioteconômicas e, até mesmo, a função social da biblioteca, neste caso, a escolar.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, os bibliotecários são profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o



objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2010, p.379).

Diante dessa caracterização, lidar com a informação, seja no suporte físico ou digital, requer do profissional o domínio de ferramentas capazes de criar e expandir os serviços da biblioteca. Tratar a informação e disseminá-la deve ser o foco de atuação do bibliotecário. Nesse sentido, qual seria, então, a função de um bibliotecário escolar?

De acordo com a Lei que regulamenta a profissão do bibliotecário e apresenta suas atribuições, temos:

Art.6 - São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia: a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: O ensino de Biblioteconomia; A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; Administração e direção de bibliotecas; A organização e direção dos serviços de documentação; A execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência (BRASIL, 1962, p.01).

Nessa lógica, a função se relaciona com os serviços de documentação, que não estão restritos a um espaço físico, mas sim, a informação registrada nos mais variados suportes informacionais.

A pandemia provocada pela Covid-19 assolou o mundo no ano de 2020 e foi “um divisor de águas para muitas profissões”. Diversos profissionais das mais diferentes áreas de conhecimento tiveram que reinventar seus modos de trabalho. No ambiente educacional, em especial na biblioteca escolar, não foi diferente. Os serviços das bibliotecas poderiam tornar-se obsoletos, já que dependiam do acesso aos materiais impressos. No entanto, a opção foi inovar o acesso à informação e ao conhecimento utilizando novos métodos, com estrutura tecnológica adequada e acessível no intuito de impactar na formação dos estudantes e dos profissionais.

Devido à perda temporária de seu ambiente de trabalho, a valorização do professor e dos bibliotecários se fez latente. Segundo Santos *et al.* (2022, p. 2), “as crianças, os(as) professores(as) e bibliotecários(as) ficaram mais de um ano - a partir



de 2020 - em suas casas cumprindo rotinas de ensino-aprendizagem sem poder contar concretamente com uma biblioteca escolar.”

O ensino, a leitura e a disseminação do conhecimento se restringiram à tela do computador ou do celular, como enfatizam Bernardino e Sampaio (2022, p. 03):

O processo de ensino no Brasil foi reconfigurado a partir das orientações sobre isolamento social em virtude da Pandemia de Covid19. O que antes era realizado presencialmente, tendo no contato face a face, o *feedback* necessário à autoavaliação, passou a ser realizado mediado pelas telas de computadores e *smartphones*.

A primeira reflexão importante foi lembrar o objeto de trabalho do bibliotecário: a informação. Diante desse pressuposto que os bibliotecários da Rede de Bibliotecas de Ensino da Prefeitura de Vitória basearam suas ações de trabalho.

Com vistas a essa nova realidade que foi se definindo, muitos questionamentos surgiram, tais como: Como oferecer informações aos usuários que não mais poderiam vir à biblioteca? Quais ferramentas seriam utilizadas para transmitir a informação?

O trabalho em *home office*, antes desconhecido por muitos, tornou-se a única possibilidade de trabalho diante de um cenário onde não se deveria ter contato físico com pessoas que não fossem da mesma família. Em um misto de emoções, desafios e falta de estrutura, foi necessário repensar a organização do trabalho.

Este artigo tem como objetivo relatar como o trabalho dos bibliotecários da Rede de Ensino do município de Vitória se organizou diante de tantos desafios vividos nesse período, bem como descrever as formas de atuação, as ferramentas utilizadas e a disseminação de informação para a comunidade escolar.

2 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO EM HOME OFFICE

No início de 2020, 49 profissionais atuavam em toda a rede de bibliotecas escolares do município. Atuar em *home office* foi desafiador e motivador, pois inicialmente era essencial a estruturação de um plano de trabalho alinhado aos protocolos vigentes e às “Diretrizes Estratégicas de Orientação às Emef e Cmeis quanto às atividades da educação no contexto da Covid-19”. Para que as metas do plano fossem alcançadas, seria essencial o envolvimento e comprometimento de



todos os bibliotecários. A disseminação de informação, a leitura e o aprendizado precisavam continuar acontecendo.

A rede de ensino de Vitória adquiriu o *Google Workspace*, que oferta um pacote de *apps* de produtividade e colaboração e disponibiliza aos professores, alunos, bibliotecários e demais funcionários acesso a um *e-mail* educacional/institucional, agendas compartilhadas, edição e armazenamento de documentos *on-line*, videochamadas, entre outros recursos.

O Google Classroom (2020) oferece uma interface com a aparência de uma rede social, cuja interface amigável e comum permite que alunos e professores se conectem facilmente, dentro e fora das instituições educativas. Essa plataforma facilita o processo educativo através de um feed ou mural da turma, disponibilizando atividades e trabalhos, questionários e perguntas, para além de disponibilizar materiais (ficheiros, links e vídeos) e de permitir o uso de aplicações Google que provavelmente alunos e professores já usam: Google Docs, Google Slides, Google Sheets, Google Desenhos, Google Formulários, Google Agenda, Gmail ou Google Drive (GONÇALVES, 2022, p. 47).

Iniciaram-se, então, os processos de formação, orientando quanto à utilização desses recursos tecnológicos. As novas ferramentas despertaram receios em uma parcela dos bibliotecários que se viram obrigados a adaptar-se à nova realidade. A maior dificuldade correspondia aos equipamentos tecnológicos que os profissionais não possuíam, tendo somente os dispositivos móveis, de uso pessoal, à disposição. Outros não conseguiam dominar a tecnologia e sentiam-se incapazes de assimilar o que estava sendo ensinado. O trabalho coletivo e colaborativo se destacou como o ponto chave no processo de reestruturação dos serviços das bibliotecas escolares. O foco era diminuir as dificuldades com a troca de experiências e potencializar as habilidades pessoais de cada profissional.

Lidar com a paralisação dos serviços da biblioteca desafiava os profissionais, os quais apontavam a necessidade de pensar soluções para articular a participação de todos os bibliotecários e estimular o trabalho cooperativo. Com o espaço físico da biblioteca fechado, as atividades e ações propostas ocupavam um tempo maior na execução. Concluiu-se que não seria possível um único profissional realizar todas as atividades propostas, seria necessário criar grupos de trabalho, e as informações produzidas por esses grupos deveriam circular entre os profissionais do meio.



Como parte da estratégia e planejamento, foram criados grupos de trabalho para dar suporte às atividades e diminuir as dificuldades com a ausência de equipamentos. Definiu-se então que seriam criados quatro eixos de trabalho divididos entre os bibliotecários, assim estipulados:

- Eixo de Ação Cultural - os bibliotecários pertencentes a esse eixo focaram no incentivo à leitura dos estudantes por meio da produção de vídeos direcionados à contação de histórias, gincanas e entrevistas.
- Eixo de Pesquisa - os profissionais do eixo pesquisa selecionavam publicações, reportagens, vídeos e podcasts que auxiliaram os professores na construção das atividades pedagógicas encaminhadas via *Classroom*;
- Eixo de Catalogação - os profissionais que possuíam disponibilidade de transporte para retirar os livros do ambiente físico das bibliotecas, realizavam o processamento técnico do acervo no sistema *Pergamum* utilizando o acesso remoto ofertado pela Prefeitura de Vitória;
- Eixo Tecnológico - os bibliotecários que dominavam os novos suportes de trabalho, por meio de formações e reuniões, auxiliaram os demais profissionais que apresentavam dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas.

Os bibliotecários puderam escolher a qual grupo pertenceriam, de acordo com os recursos que possuíam e suas habilidades. Esses eixos manteriam as atividades gerenciais dos bibliotecários e ajudariam a escola, dando suporte ao trabalho do professor na seleção e na produção de informações confiáveis para disponibilização aos alunos, respeitando os direitos autorais.

A proposta central foi continuar a oferecer os serviços das bibliotecas aos usuários, otimizando o trabalho do bibliotecário, visto que desenvolver atividades cotidianas ficou mais complexo devido à ausência de alguns recursos que não se encontravam acessíveis no ambiente *home office*, antes existentes nas unidades de ensino. O trabalho ficou definido com metas semanais de produção, e cada eixo temático dispunha de um coordenador que gerenciava, organizava e orientava o trabalho das equipes.



O engajamento dos bibliotecários foi surpreendente e motivador. A superação de barreiras era contínua, uma vez que todos os profissionais foram desafiados a romper as dificuldades do uso da tecnologia para exercer suas funções. Para a validação do trabalho, foi criado um plano de trabalho específico para a categoria, com carga horária específica para cada ação produzida. A forma de trabalho do bibliotecário foi amplamente divulgada na rede de ensino de Vitória, com notoriedade à eficiência e pertinência dos temas abordados.

3 DESENVOLVIMENTO DOS EIXOS TEMÁTICOS

As ações em uma biblioteca escolar devem estar voltadas para práticas de mediação da informação.

A mediação da informação realizada pela biblioteca escolar contribui em um âmbito mais amplo do processo educativo, uma vez que constrói possibilidades de interação entre a informação e o conhecimento e o leitor. Neste sentido, ao refletir sobre a comunicação da informação, sua produção e conseqüentemente seu uso, pode-se pensar, sobretudo, na atuação desta unidade de informação e em seu papel perante a sociedade [...] A mediação da informação está contemplada no paradigma da perspectiva do usuário ou sujeito da informação, podendo acontecer de forma implícita/indireta ou explícita/direta, trazendo a perspectiva de ação cultural ou educativa nos equipamentos informacionais (NOGUEIRA; SILVA, 2016, p.27-28).

Os grupos de trabalho precisavam refletir acerca dos serviços oferecidos aos usuários presenciais, mas agora em um novo ambiente: o virtual. Os eixos temáticos foram estruturados em torno das atividades administrativas exigidas de uma biblioteca, das necessidades de conhecimento tecnológico que o momento apresentava e principalmente das ações pedagógicas que uma biblioteca escolar se propõe a oferecer: o ensino, a cultura e o fomento à leitura. Assim, a biblioteca se tornou:

um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola (CORTE; BANDEIRA, 2011, p. 8 Apud PAIVA; DUARTE, 2015, p. 197).

Diante dessas premissas, o eixo temático de trabalho foi pensado, estruturado e articulado. Era necessário ser o mais eficiente possível para que o objetivo de ofertar



informação confiável fosse alcançado, sem perda para o bibliotecário, que futuramente voltaria ao seu ambiente formal de trabalho.

O eixo de Ação Cultural ficou responsável pela produção de conteúdos nos mais variados formatos para incentivar a leitura do estudante. Esse grupo poderia desenvolver contação de história, atividade lúdica para produção do estudante, buscar histórias de domínio público para disponibilizar à comunidade escolar, enfim, seria produzido um conteúdo a ser ofertado.

Muitas barreiras tiveram que ser rompidas. A dificuldade de encarar uma câmera de celular foi uma delas. Muitos profissionais se viam tímidos para encarar essa atividade. Houve trabalhos onde o profissional gravava apenas as imagens e narrava as histórias, outros em que essa barreira já havia sido minimizada e, enfim, a contação de história, mostrando o rosto do profissional. Algumas dicas de posicionamento de câmera, bem como do uso de cor de roupa adequada para o vídeo foram repassadas. Após essa etapa, passaria à edição. Titulação da história, vinheta de abertura, inclusão de legendas, foram algumas das habilidades necessárias no aprendizado do profissional. Algumas histórias foram disponibilizadas com intérprete de Libras, visto que muitas das escolas possuem alunos com essa necessidade.

O eixo de pesquisa se voltou para conteúdos que dessem suporte aos professores na produção de atividades, selecionando conteúdos online, tais como artigos, livros digitais, vídeos, entre outros. O cuidado era garantir que todas as informações viessem de bases de dados confiáveis e fossem referenciadas. Para fins de organização, todas as sextas-feiras era selecionado um tema a ser pesquisado, de acordo com as demandas sinalizadas por cada escola. Ao final de cada semana, os bibliotecários do eixo pesquisa enviavam para suas pastas compartilhadas as informações coletadas, e o bibliotecário coordenador registrava a produção e encaminhava para o drive coletivo. Todos esses materiais produzidos e selecionados foram organizados em um drive compartilhado onde todos os bibliotecários tinham acesso e poderiam disponibilizar para as unidades de ensino.

O eixo tecnológico foi de suma importância nesse processo. Muitas das ferramentas utilizadas, não eram de total domínio do bibliotecário, cabendo a esse grupo realizar testes de uso de aplicativos de edição de imagens, do uso da tecnologia



para a gravação de vídeos, da melhor forma de armazenamento e compartilhamento das informações produzidas e selecionadas. Foi um árduo trabalho pois “na prática” surgiam muitas dúvidas quanto ao desenvolvimento da mesma tarefa no computador ou no celular. Assim que novas estratégias de desenvolvimento de tarefas eram descobertas, elas eram repassadas em encontros virtuais realizados no aplicativo do *google meet*, ou mesmo disponibilizadas no *drive* compartilhado ou pelo *whatsapp*.

As bibliotecas das unidades de ensino utilizam uma adaptação do Sistema *Pergamum*, onde o catálogo é inserido apenas uma vez e as demais unidades que possuem o mesmo título, inserem somente o exemplar. Devido a essa característica, o trabalho do eixo de catalogação foi constituído. Profissionais que possuíam computador em casa e poderiam realizar o deslocamento semanal ou quinzenal com mais facilidade e segurança, participaram desse grupo. Foi disponibilizado o acesso remoto ao sistema *Pergamum*, pelo setor de tecnologia educacional dentro da Secretaria de Educação. Então, a catalogação do acervo continuou, acelerando o processo de automação das bibliotecas.

4 DESAFIOS ROMPIDOS E RESULTADOS OBTIDOS

Com a ausência dos acervos físicos, todo material a ser utilizado seria o disponível na *Internet*. Um grande trabalho de seleção da informação foi necessário. Mais uma vez, a capacitação dos profissionais foi necessária, lembrando leis de direitos autorais e cuidados foram tomados no que tange o processo de disseminação, avaliando a viabilidade de uso dessa informação e adequação às necessidades institucionais de cada escola.

No decorrer das pesquisas, os resultados mostraram diversas publicações institucionais produzidas por redes de ensino e cultura de todo o país. Este fato, motivou os profissionais das bibliotecas a produzirem seus próprios conteúdos.

Para maior visibilidade e alcance dos usuários, foi criada uma biblioteca virtual a partir desses trabalhos produzidos pelos eixos de ação cultural e pesquisa com a junção de livros em PDFs com direitos autorais liberados. O material já estava pronto, o trabalho consistia em estruturar o *site* e organizar de forma mais amigável para os alunos e demais usuários da biblioteca. O eixo de tecnologia ficou responsável por



montar e atualizar o *site* a partir do material que estava salvo no *drive* compartilhado. Foi mais uma opção de acesso ao livro e à leitura que a rede de bibliotecas ofereceu. Essa biblioteca está hospedada no portal AprendeVix da Prefeitura de Vitória.

É interessante observar que somente com a ausência do espaço da biblioteca e do acesso ao livro físico, houve um despertar das possibilidades de atuação do bibliotecário, tanto para os próprios profissionais quanto à comunidade na qual ele está inserido. Muito se fala sobre o bibliotecário como mediador da informação e entende-se que para alcançar tais habilidades, é necessário estudo, conhecimento e aprimoramento do uso das tecnologias informacionais, visto que o suporte digital configura-se como tendência de registro de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os apontamentos desse relato de experiência, o presente estudo demonstra iniciativas de trabalho dos(as) bibliotecários(as) da rede pública de ensino do município de Vitória no período pandêmico. Atividades executadas individualmente nas unidades de ensino tornaram-se coletivas e compartilhadas. Uma nova forma de concepção de biblioteca foi apresentada a rede educacional de Vitória/ES. O redimensionamento dos olhares de todos os envolvidos no processo educativo garantiu que as novas ações propostas pela rede de bibliotecas alcançassem alunos, professores e funcionários ofertando informação de qualidade e colaborando na construção de um ambiente tecnológico seguro de aprendizagem conforme abordado no documento “Bibliotecas por um Mundo Melhor - Agenda 2030”.

Diante do sucesso do trabalho colaborativo, os profissionais da rede de bibliotecas escolares deram continuidade às ações executadas no período pandêmico através da criação de um grupo de trabalho, juntamente com técnicos da secretaria de educação, elaborando documentos importantes voltados para oficialização de ações da biblioteca escolar denominados “Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar” e das “Diretrizes das Bibliotecas Escolares do Município de Vitória/ES” .

Por fim, pretende-se com a implementação da política e das diretrizes, dar mais um passo importante no contexto das bibliotecas escolares com o propósito de tornar oficial as ações, serviços e projetos desenvolvidos nas escolas do município.



REFERÊNCIAS

BERNARDINO; SAMPAIO. O ato de ensinar em tempos adversos: reflexão sobre a prática docente no contexto pandêmico. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, número especial, p. 1-20, 2022. Disponível em: <<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/342>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BRASIL. Lei 4.084, de 30 junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO - 2010 - 3. ed. ed. Brasília : MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um Mundo Melhor: Agenda 2030**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>> Acesso em: 12 set. 2022.

GONÇALVES, V. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n.1, 1 sem. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23752/16766>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

NOGUEIRA, C. R.; SILVA, J. L. C. Dos Caminhos e Descaminhos da Biblioteca Escolar: reflexões e perspectivas de atuação no âmbito da mediação da leitura e formação de leitores. **Folha de Rosto**: revista de biblioteconomia e ciência da informação, v.2, n. esp., p. 22-30, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/146>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

PAIVA, R. M. V.; DUARTE, A. B. S. Biblioteca escolar: a hora e a forma de romper as paredes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: Unesp; ANCIB,



2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105005>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RIBEIRO, Ana Carolina M. L ; FERREIRA, Pedro C. G. (org.). **Bibliotecário do século XXI** : pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf> Acesso em: 12 set. 2022.

SANTOS, R. R.; SOUZA, A. C. M ; BORTOLIN, S. Resignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p.01-24, 2022 . Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1699>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

VALENTIM, M. L. P. (org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. Disponível em:

<<https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Profissionais-da-informacao.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2022.